

Reviravoltas da Paixão¹

Thaís França NALDI²

Alessandra SUMAN³

Cezar Augusto MOREIRA⁴

Valeska STREY⁵

Flávia BESPALHOK⁶

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR

RESUMO

A radionovela “Reviravoltas da Paixão” foi produzida no âmbito da disciplina Laboratório de Técnicas de Comunicação – Áudio com o objetivo de estudar e desenvolver técnicas vocais e de interpretação, como a vocalização, a articulação, a entoação, o ritmo e a atitude do locutor, assim como explorar a linguagem radiofônica e caracterizar a radionovela e sua história. A trama é um roteiro original dos alunos participantes. A trama é um roteiro original dos alunos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radionovela; comunicação; técnicas vocais.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade radionovela.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: thais.naldi@hotmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: msndaale_@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: ceeh_moreira@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: vahstrey@hotmail.com

⁶ Orientador do Trabalho. Professora do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: flabespa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Durante o período que entrou para a história como “a época de ouro do rádio brasileiro”, as casas tinham ao menos um aparelho de rádio, o qual permanecia ligado praticamente o dia todo transmitindo aos ouvintes informações, notícias, musicais, humor e principalmente radionovelas.

As radionovelas foram fundamentais para a consolidação e popularização do rádio. Surgindo a partir do teatro, foram consolidadas nos anos 40 e 50. A primeira radionovela foi ao ar no Brasil no dia 5 de julho de 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, chamada “Em Busca da Felicidade” (PRADO, 2012, p.16). Com patrocínio do creme dental Colgate, a adaptação, por Gilberto Martins, do texto cubano de Leandro Blanco, foi transmitida por aproximadamente 2 anos. A trama relacionada a empresas e produtos que patrocinavam sua transmissão, se desenrolava no drama de várias pessoas que buscavam a felicidade.

Segundo Walter Avancini:

A radionovela foi o grande fenômeno de audiência dos últimos anos do rádio que precederam a TV. Na década de 1940, as radionovelas significavam o sucesso que tem hoje as novelas de uma Rede Globo, por exemplo, com uma massificação de audiência semelhante a TV Excelsior do passado.¹

Atualmente esse meio de entretenimento está praticamente extinto das programações radiofônicas.

OBJETIVO

Através desse trabalho pode-se estudar e praticar as técnicas vocais e de interpretação, como a vocalização, a articulação, a entoação, o ritmo e a atitude do locutor, assim como explorar a potencialidade da linguagem radiofônica, com o uso de trilhas musicais e efeitos sonoros.

¹Walter Avancini. Depoimento Museu da Imagem e do Som. 1990.

JUSTIFICATIVA

A radionovela é uma narrativa sonora produzida e divulgada em rádio, que estimula a imaginação do ouvinte, principalmente do seu público alvo: mulheres - jovens e senhoras.

Enquanto nos meios audiovisuais o telespectador se depara com sons e imagens, no rádio a única arma é o som e a fala. Isso, fatalmente, desperta a imaginação do ouvinte que logo cria na sua mente a visualização do dono da voz, do que está sendo dito, da sonorização do espaço ou da ação. Se na televisão a imagem já vem acompanhada com a voz ou mesmo sozinha, no rádio o ouvinte tem a liberdade de criar a imagem do assunto/pessoa/acometimento com base no que está sendo apenas ouvido. Quem produz para o rádio escolhe as palavras de modo a criar as devidas imagens na mente do ouvinte e, assim fazendo, torna o assunto inteligível (MCLEISH, 2005). Assim faz a radionovela, que propicia à mente humana transportar-se no tempo e no espaço.

A produção de uma radionovela foi proposta pela ementa da disciplina Laboratório de Técnicas de Comunicação – Áudio ministrada pela Professora Flávia Bessalhôk para que os alunos estudassem e praticassem o uso de técnicas vocais e de interpretação, assim como pudessem explorar, na sua potencialidade, a linguagem radiofônica (constituída pela voz, música, efeitos sonoros e silêncio) por meio da criação dos cenários acústicos que emolduravam a trama do casal Albuquerque.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em radionovelas, a descrição do ambiente e da situação é feita através dos diálogos, trilhas e efeitos sonoros dispensando o quanto possível o narrador. A sonorização utilizada em radionovelas informa o visual do personagem e do enredo, lembra quem está falado com quem (a toda hora cita-se o nome dos interlocutores, por exemplo) e caracteriza o movimento e a distância entre os personagens. A passagem de uma cena para outra pode ser feita pelo uso de falas, sons e até mesmo através do silêncio.

A locução deve ser feita com naturalidade, pronunciando as palavras em tom claro e devagar. A altura da voz, a dicção e a interpretação são os fatores que definem uma boa locução no rádio. No que se refere à dicção, o locutor deve possuir um domínio da técnica de

respiração. Os textos devem ser proclamados com calma para que sílabas não sejam suprimidas, principalmente as finais. Assim, as palavras devem ser pronunciadas com uniformidade e clareza do princípio ao fim. Outro fator a ser considerado é a interpretação que o locutor consegue fazer, saber mudar o tom da sua voz sempre que necessário; valorizar determinados períodos do texto ou enfatizar algumas palavras; transmitir o seu sentido dramático, lírico romântico e irônico são, os principais atributos de um bom intérprete de rádio. (Fespers, 1998)

O roteiro da radionovela “Reviravoltas da Paixão” (em anexo) foi desenvolvido com a participação de todos os quatro integrantes da equipe, através de conversas e discussões produtivas para a definição do roteiro.

A temática do enredo da história foi inspirada em novelas latinas, em especial as mexicanas, abusando do efeito dramático na interpretação dos personagens. Os diálogos e a sonorização foram pensados para que soassem tragicômicos.

Após estudo da linguagem de rádio, prática e ensaios do roteiro, foram produzidos 3 episódios da radionovela “Reviravoltas da Paixão”, com aproximadamente 3 minutos de duração cada um.

As músicas e os efeitos sonoros utilizados na radionovela tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34).

A última etapa do processo de produção foi a edição dos capítulos, inserindo os efeitos sonoros e ajustando as falas nas cenas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A radionovela “Reviravoltas da Paixão” foi produzida em 3 capítulos e possui cerca de 9 minutos de duração. O trabalho foi desenvolvido sob a orientação da Professora Flávia Bepalhok com o intuito dos alunos estudarem e praticarem as características da fala radialista, além de poderem experimentar a produção de um seguimento do rádio.

CONSIDERAÇÕES

As radionovelas trazidas de Cuba e México ao Brasil foram muito importantes para a consolidação do rádio no país nas décadas de 40 e 50. Durante muitos anos foram responsáveis por reunir famílias que acompanhavam aventuras, romances e comédias que se materializavam na imaginação dos ouvintes. Posteriormente inspirou o surgimento da teledramaturgia.

O alto custo, o crescimento da televisão e a migração da verba publicitária foram alguns dos motivos da extinção desse meio de entretenimento. Ainda é possível encontrar exemplos de radionovelas, porém com características modernizadas. Os efeitos sonoros, por exemplo, que antes eram feitos ao vivo, foram substituídos por equipamentos eletrônicos CDs.

Atualmente a radionovela é utilizada em campanhas institucionais; representações religiosas; transmissão de lendas; temas educativos e etc, tornando assuntos que seriam maçantes mais fáceis de serem acompanhados e absorvidos.

ANEXO

ROTEIRO RADIONOVELA: REVIRAVOLTAS DA PAIXÃO

PERSONAGENS: CARLOS EDUARDO ALBUQUERQUE, CHRISTINA MARIA ALBUQUERQUE, DRA. LOPEZ, LUCIANA.

CAPÍTULO 1

CENA 1 (CARLOS EDUARDO, CHRISTINA MARIA, LUCIANA)

1. (INTRO INICIA E VAI PRA BG)
2. NARRADOR: *nome da novela*
3. (SAI BG)
4. NARRADOR: Cristina Maria e Carlos Eduardo são casados há 20 anos. A vida de trabalho, cuidado da casa e filhos fez com que a rotina tomasse conta de seu casamento. Mas o que mais pode levar o casal a uma separação?
5. (SOM DE CARRO CHEGANDO EM CASA)
6. (SOM DE PORTAS ABRINDO E CHAVES SENDO JOGADAS NA MESA)
7. (SOM DE ABRIR E FECHAR A GELADEIRA)

8. (SOM DE ABRIR CERVEJA E DESPEJAR NO COPO)
9. (SOM DE SALTOS SE APROXIMANDO)
10. CHRISTINA MARIA: Finalmente em casa Carlos Eduardo! Vamos?
11. CARLOS EDUARDO: Vamos aonde? Ah, o jantar... Poxa Cristina Maria, estou muito cansado! Vamos outro dia!
12. CHRISTINA MARIA: Como assim outro dia?
13. CARLOS EDUARDO: [RECLAMANDO] Ah, estou cheio de coisa na cabeça, o trabalho anda me estressando. Me deixa aproveitar minha cerveja sossegado pelo menos essa noite, Cristina!
14. CHRISTINA MARIA: [ULTRAJADA] É sempre assim! Sempre cansado demais pra mim, pra cuidar dos nossos filhos. Faz o que, 2 meses que eles tão pedindo pra você levar eles pra jogar futebol?! E você nem quer saber!
15. CARLOS EDUARDO: Você só reclama meu deus! Você só fica aqui em casa vendo novela, você não sabe como é cansativo ficar naquele escritório o dia inteiro!
16. CHRISTINA MARIA: Vendo novela? Como ousa Carlos Eduardo? Eu faço comida o dia inteiro, eu levo e busco as crianças na escola, eu limpo a casa, eu levo os cachorros pra passear, eu vou ao mercado. E você ainda acha que sobra tempo pra assistir TV? Poupe-me, Carlos Eduardo!
17. CARLOS EDUARDO: Isso tudo dá pra fazer em duas horas! Eu trabalho o dia inteiro e ainda tenho que aguentar reclamação quando chego em casa porque não quero sair pra comer fora? Era só o que me faltava!
18. CHRISTINA MARIA: Não é só por isso! E eu me arrumei toda pra gente sair e esquecer um pouco os problemas! Até deixei as crianças com a vizinha!
19. CARLOS EDUARDO: Quer saber? Vou sair sim. Mas é SOZINHO!
20. (SOM DE PASSOS APRESSADOS E PORTA BATENDO)
21. (SOM IGNIÇÃO E PARTIDA DO CARRO)
22. (SOM TECLAS DO CELULAR SENDO DISCADAS)
23. CARLOS EDUARDO: - Alô? Lu? Eu estou indo praí. Não, não.. te conto quando chegar, é que-
24. (SOM BATIDA DE CARRO)
25. (SOM DE CHAMADA INTERROMPIDA)
26. LUCIANA: Alô, Carlos Eduardo? CADU? Você tá me ouvindo?
27. (SILÊNCIO)

28. NARRADOR: Não perca o próximo capítulo! O que será que aconteceu com Carlos Eduardo? Quem é Luciana? Tudo isso você descobre amanhã, às 3 da tarde!

CAPÍTULO 2

CENA 2 (CHRISTINA MARIA, DRA. LOPEZ)

29. (INTRO INICIA, VAI PARA BG)
30. NARRADOR: *nome da novela*
31. (SAI BG)
32. (SOM DE TELEFONE TOCANDO)
33. DRA. LOPEZ: Alô, senhora Cristina Maria Albuquerque? Aqui é do Hospital São Matheus. Preciso pedir para que a senhora venha para cá o mais rápido possível, seu marido Carlos Eduardo sofreu um acidente de carro!
34. CHRISTINA MARIA: Oh meu Deus! Ele está bem? Eu estou a caminho.
35. NARRADOR: Depois de alguns minutos no hospital São Matheus...
36. (SOM CORREDOR DE HOSPITAL, COM PASSOS E OUTROS BARULHOS)
37. DRA. LOPEZ: Olá, você deve ser Maria Cristina Albuquerque. Eu sou a Dra. Lopez, estou encarregada do caso do seu marido... Carlos Eduardo sofreu um acidente e encontra-se em estado gravíssimo, está em coma no momento.
38. (CHRISTINA MARIA COMEÇA A CHORAR)
39. CHRISTINA MARIA: Grave? Como assim doutora? Ele vai ficar bem? Onde está meu marido? Quero vê-lo agora!
40. DRA. LOPEZ: Se acalme senhora. Estamos fazendo tudo que é possível para ajudar seu marido. Carlos Eduardo está no quarto número 2 da UTI, logo à sua esquerda. Ele já tem alguém o visitando, vou levá-la até lá?
41. CHRISTINA MARIA: Visita? Quem?

CENA 3 (CHRISTINA MARIA, LUCIANA, DRA. LOPEZ)

42. (SOM DE PASSOS)
43. (SOM DE PORTAS SE ABRINDO)
44. (SOM DE APARELHOS MÉDICOS)

45. CHRISTINA MARIA: Ohh Carlos Eduardo! Como isso foi acontecer? [Pausa com suspiros e choro] E quem é você? Posso saber? Eu como esposa de Carlos Eduardo deveria ser a primeira a vê-lo!
46. LUCIANA: [COM TOM DE IRONIA] Vejam só quem veio visitar o maridinho querido! Eu sou Luciana, a mulher que Carlos Eduardo realmente ama! [AGORA COM TOM DE RAIVA] A culpa é toda sua Cristina Maria! Você arruinou a vida do Carlos Eduardo! Eu sabia que mais cedo ou mais tarde ele iria acabar se dando mal por sua causa! Eu estava com ele no telefone na hora do acidente! Ele tava estressado, farto de você! Você não para de arranjar briga, foi por isso que ele bateu o carro!
47. CHRISTINA MARIA: [EM TOM DE CHOQUE/SURPRESA] Mas o que... Carlos Eduardo estava tendo um caso? Como pôde? Eu ainda o amava....
48. (CESSAM-SE OS SONS DE BATIMENTOS CARDIACOS)
49. DRA. LOPEZ: Senhoras, vocês devem se retirar da sala, estão comprometendo a saúde do paciente.
50. NARRADOR: Terá Carlos Eduardo morrido? Será que ele se livrou das explicações que teria que dar à Cristina Maria? Não perca no próximo episódio, amanhã às 3 da tarde!

CAPÍTULO 3

CENA 4 (CHRISTINA MARIA, LUCIANA)

51. (INTRO)
52. NARRADOR: *nome da novela*
53. (VAI A BG)
54. CHRISTINA MARIA: [COM A VOZ NERVOSA E SUSPIROS DE CHORO] Há quanto tempo vocês estão juntos?
55. LUCIANA: E isso importa agora? A gente se conheceu em um churrasco da empresa, eu achava errado no começo, mas nos apaixonamos perdidamente. Ele só reclama de você, não te aguentava mais, você estava acabando com ele Cristina Maria. Carlos Eduardo me disse que planejava pedir o divórcio, que até já tinha dado entrada nas papeladas...
56. CHRISTINA MARIA: [AINDA CHORANDO] Ah, meu Deus! Como? Não é possível que essa tal papelada do divórcio exista! Nós, inclusive, temos uma viagem

marcada para o próximo mês, para renovar nossos votos de casamento. Essa viagem seria a renovação de todo nosso casamento. As crianças viriam junto, seríamos uma família unida e feliz novamente!

57. LUCIANA: [TOM DE INDIGNAÇÃO] O que? Mas como assim? Ele prometeu que iria te deixar... Que me amava... Que iríamos ficar juntos sem ter que nos esconder. Eu saí da casa dos meus pais por causa dele, terminei com meu ex... Tudo porque ele me prometeu que seríamos felizes!
58. CHRISTINA MARIA: [VOZ ASPERA] Eu não quero saber o que o Carlos Eduardo te prometeu, Luciana! Eu só sei que apesar dos problemas e brigas que eu e o Carlos Eduardo vínhamos enfrentando era passageiro, que nosso casamento ainda tinha chances! [ENTRISTECIDA] Mas agora... Acho que não consigo superar isso... Ele acabou com tudo de vez... Eu deveria ter me esforçado mais, reclamado menos, ter sido uma esposa melhor! [CHORANDO DESSESPERADAMENTE] Por que não posso ser o que ele sempre quis? Por quê?
59. LUCIANA: Olha Cristina Maria, ele enganou a nós duas! Eu também fui uma tola! Como pude acreditar nas promessas do Carlos Eduardo? Aquele Canalha! Cachorro! Não podemos chorar por ele, ele nos fez de trouxas! Ele não merece nenhuma de nós! Até já está tendo o castigo que merece!
60. CHRISTINA MARIA: [ENTRECHOROS E SOLUÇOS] Como vou viver sem ele?
61. LUCIANA: Cristina Maria, você precisa ser forte! Nós precisamos ser fortes! Vocês têm filhos, não têm?
62. CHRISTINA MARIA: Sim, pequenos... Como vão superar isso? Como vou contar isso a eles?
63. LUCIANA: Cristina Maria, vá pra casa! Converse com seus filhos, cuide deles! Eles são a coisa mais importante na sua vida agora! Se livre de tudo que te faça lembrar do Carlos Eduardo, ele não merece nem uma lágrima sua! Seja forte! Vou tentar fazer o mesmo...

CENA 5 (DRA. LOPEZ, CARLOS EDUARDO)

64. NARRADOR: TRÊS SEMANAS DEPOIS...
65. (SONS DE HOSPITAL)

66. DRA LOPEZ: Senhor Carlos Eduardo Albuquerque? Eu sou a Dra Lopez. Estive cuidando de você nas últimas 3 semanas, desde o seu acidente... Você esteve em coma durante esse tempo. O senhor se lembra de alguma coisa?
67. CARLOS EDUARDO: [TOM CANSADO E CONFUSO] Sim... Sim, eu me lembro... Onde está a minha... Não tem ninguém aqui comigo?
68. DRA. LOPEZ: O senhor recebeu visitas no dia do acidente apenas, mas depois disso as mulheres que estiveram aqui nunca mais voltaram...
69. CARLOS EDUARDO: Mas... Como assim? Ninguém? Ninguém ficou aqui comigo? Ninguém me trouxe flores? Cartões? Chocolates? Nada? Nenhuma das **TRÊS?**
70. (SOM DE BATIDAS DE TAMBOR ANUNCIANDO O CHOQUE FINAL]
71. (ENTRA TEMA DA NOVELA E VAI CRESCENDO EM BG)
72. (CREDITOS FINAIS)

REFERÊNCIAS

- MCLEISH, Robert. **Radio Production**. 5ª edição. Taylor & Francis, 2005
- MEDITSH, Eduardo e ZUCULUTO, Valci. **Teorias do Rádio – Volume II**. Florianópolis: Editora Insular, 2008.
- MEDITSH, Eduardo. **Rádio e Pânico – A Guerra dos Mundos, 60 anos depois**. Florianópolis: Editora Insular, 1998.
- PRADO, Magali. **A História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.